



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL

ANDRÉA CADENA BANDEIRA DE MÉLO

BLOCO DAS FLORES:
A TRAJETÓRIA DE UM BLOCO CARNAVALESCO MISTO NO
CARNAVAL DE RUA DA CIDADE DO RECIFE (1920-1930)

Recife – PE
2023

ANDRÉA CADENA BANDEIRA DE MÉLO

BLOCO DAS FLORES:
A TRAJETÓRIA DE UM BLOCO CARNAVALESCO MISTO NO
CARNAVAL DE RUA DA CIDADE DO RECIFE (1920-1930)

Relatório técnico para apresentação de produto à banca do Mestrado Profissional em História, da Universidade Católica de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em História.

Orientadora: Prof. Dra. Lídia Rafaela Nascimento dos Santos

Recife – PE
2023

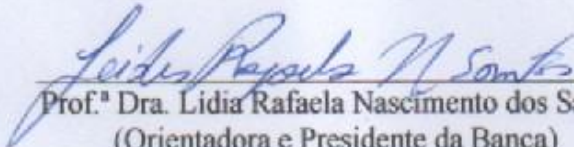
FOLHA DE APROVAÇÃO

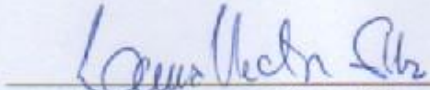
ANDRÉA CADENA BANDEIRA DE MÉLO

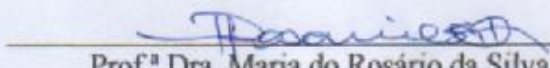
BLOCO DAS FLORES:
A TRAJETÓRIA DE UM BLOCO CARNAVALESCO MISTO NO
CARNAVAL DE RUA DA CIDADE DO RECIFE (1920-1930)

Relatório técnico de pesquisa de Mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em História – Mestrado Profissional em História da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, como requisito parcial para a obtenção de título de Mestre em História.

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Dra. Lidia Rafaela Nascimento dos Santos
(Orientadora e Presidente da Banca)


Prof. Dr. Lucas Victor Silva – UFRPE
(Avaliador externo)


Prof.ª Dra. Maria do Rosário da Silva
(Avaliador interno)

Recife, 26 de setembro de 2023.

Bloco das Flores: a trajetória de um bloco carnavalesco misto no carnaval de rua da cidade do Recife (1920-1930). © 2023 by Andréa Cadena Bandeira de Mélo is licensed under CC BY-NC-ND 4.0

M528b Mélo, Andréa Cadena Bandeira de
Bloco das Flores : a trajetória de um bloco carnavalesco misto no carnaval de rua da cidade do Recife (1920-1930) / Andréa Cadena Bandeira de Mélo, 2023.
24 f. : il.

Orientador: Lídia Rafaela Nascimento dos Santos
Relatório técnico (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em História. Mestrado Profissional em História, 2023.

1. Pernambuco - História. 2. Blocos carnavalescos.
3. Carnaval. I. Título.

CDU 981.34

Luciana Vidal - CRB4/1338

*“Bloco das Flores, Andaluzas, Cartomantes
Camponeses, Apôis Fum
e o Bloco Um Dia Só
Os Corações Futuristas, Bobos em Folia
Pirilampos de Tejipió”*

Valores do Passado, Edgard Moraes
(1962)

*“Felinto, **Pedro Salgado,**
Guilherme, Fenelon
Cadê seus blocos saudosos?
Bloco das Flores, Andaluzas,
Pirilampos, Apôis-fum
Dos Carnavais Saudosos”.*

Evocação nº 1 de Nelson Ferreira
(1957)

AGRADECIMENTO

A elaboração desse trabalho contou com a ajuda de diversas pessoas que de uma forma ou de outra ajudaram a traçar as linhas que retratam as belas histórias e memórias dos carnavais de outrora.

A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar e ultrapassar todos os obstáculos encontrados durante a realização deste trabalho.

Dentre tantos, agradeço em especial a minha orientadora Prof.^a Dr.^a Lúcia Rafaela Nascimento dos Santos pela paciência, dedicação e disponibilidade durante esse processo de conhecimento.

Aos professores e professoras do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Católica de Pernambuco que de maneira tão peculiar e disponível repassaram seus conhecimentos e me tornaram mais capacitada.

Aos meus colegas de turma por compartilharem suas experiências, dúvidas, pelo companheirismo e desespos temporários.

Aos meus colegas de trabalho, pelo apoio e compreensão durante as longas pesquisas e tentativas de acertos, em especial a Maria das Graças de Paiva Belo, minha maior incentivadora para ingressar neste mestrado, e a Georgia Queiroga que muito me ajudou na elaboração do produto.

A minha mãe Dora e o filho Rafael por entenderem os momentos de isolamento durante a pesquisa e paciência com minhas angústias.

Enfim, agradeço ao universo por me proporcionar agregar mais bagagem ao meu rol de conhecimento.

RESUMO

O estudo pretende analisar a trajetória e contribuir para a historiografia do Bloco das Flores, um dos primeiros blocos carnavalescos mistos que surgem na cidade do Recife/PE no início do século XX, período em que a cidade passava por transformações visando a modernização da sua estrutura urbana e dos costumes europeus. Os festejos carnavalescos, diante dessas transformações ocorridas na cidade, abriram espaços para a participação das mulheres da classe média urbana. As chamadas “moças de família” aproveitaram, então, a oportunidade de saírem às ruas para brincar o carnaval. Sua presença deu um caráter familiar aos festejos, além da introdução de novos elementos para os desfiles como a banda de pau e corda e um coral feminino, e sua contribuição para o surgimento de outros blocos com a tipologia mista nesse período. Assim, a presente pesquisa tem como marco temporal inicial 1920, o ano apontado como sendo de sua fundação por registros documentais publicados por pesquisadores acerca do Bloco das Flores e que serviram como referencial para este estudo. O desfecho do recorte temporal do presente trabalho dar-se-á no ano de 1937, ano em que faleceram os dois importantes fundadores do bloco, Pedro Salgado e Raul Moraes. Como embasamento para o objeto estudado foram examinados acervos bibliográficos de historiadores e pesquisadores sobre a matéria, artigos produzidos sobre o tema e especialmente acervos da imprensa local da época como fonte primária para melhor compreensão do contexto da festa. O formato escolhido para escrita do produto foi um livro de divulgação científica.

Palavras-chave: Carnaval. Bloco Carnavalesco Misto. Bloco das Flores. Recife.

Abstract

The study intends to analyze the trajectory and to contribute to the historiography of the Bloco das Flores, one of the first mixed carnival blocks that appeared in the city of Recife, Pernambuco, in the beginning of the 20th century during a period in which the city was undergoing transformations and modernization in the area of European customs. The carnival celebration, taking place in the context of these transformations that occurred in the city, provided the participation of women from the urban middle class - family girls - the opportunity to take to the streets to participate in carnival. Their presence gave the festivities a familiar character. In addition to introducing new elements to the parades such as the stick and rope band and female choir, their presence also contributed to the emergence of other blocks with a mixed typology in this period. The present research begins in the year 1920, the year indicated as the founding year of Bloco das Flores by documental records published by researchers about the Bloco das Flores and which served as a reference for this study. The time frame of this work concludes in 1937, the year in which the two important founders of the block--Pedro Salgado and Raul Moraes--died. As a basis for the studied subject, bibliographical collections of historians and researchers on the subject, articles produced on the subject and particularly collections of the local press of the time were examined as primary sources for a better understanding of the context of the party. The format chosen for writing the product was the publicity book.

Keywords: Carnival. Mixed Carnival Block. Bloco das Flores. Recife.

Lista de Abreviaturas e Siglas

BND – Biblioteca Nacional Digital

FECAPE - Federação Carnavalesca Pernambucana

FUNDAJ - Fundação Joaquim Nabuco

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA.....	11
3. DISCUSSÃO SOBRE O FORMATO.....	14
4. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO.....	15
A cidade se moderniza e seus espaços de lazer	
Seus espaços de lazer no início do século XX	
O carnaval dos anos 1920 – 1930 no Recife	
As formas de brincar o Carnaval	
Os adereços para brincar o carnaval	
O Carnaval dos blocos	
O Bloco das Flores	
Os fundadores	
As mulheres	
O flabelo	
As músicas	
A sede e os ensaios	
O Bloco das Flores na revista “ <i>O Malho</i> ”	
O retorno do Bloco das Flores em 2000	
5. APLICAÇÃO DO PRODUTO	18
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
7. BIBLIOGRAFIA.....	19
8. APÊNDICE.....	22

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda as representações do *Bloco das Flores* nos periódicos da década de 1920 e 1930. O *Bloco das Flores* foi fundado em 1920 por Pedro Salgado, conhecido como “Coronel Pedro Salgado”. De nacionalidade portuguesa, ele funda o bloco composto de numerosa orquestra e foliões dedicados. Os ensaios e acertos de marchas eram realizados em sua residência, na Rua Imperial nº 365, bairro de São José. Nas palavras de Rita de Cássia Barbosa de Araújo (1996) onde “a grande festa pública carnavalesca acontecia” que era nas principais freguesias do Recife: Recife, Santo Antônio, São José e Boa Vista.¹

Pensar as representações do *Bloco das Flores* é analisar uma possibilidade de como era vivenciado o Carnaval pelos festeiros do período. O Carnaval é uma das festividades mais populares no Brasil. O início do Século XX foi marcado por mudanças na forma de festejá-lo. Foi um período chamado “*Belle Époque*”, onde se procurava transformar e modernizar a cidade aos moldes europeus. Entre as novas formas de organização para as festas, formaram-se os Blocos Carnavalescos Mistos, compostos por homens e mulheres que brincavam o Carnaval, inspirados nas tradições europeias de festejar a folia como modelo de modernidade e civilização.

Essa nova forma de brincar o carnaval apresenta elementos novos à festividade. Os blocos desfilavam acompanhados por uma orquestra de pau e corda. Entoando músicas mais lentas que o frevo dos clubes pedestres e tendo o musicista Raul Moraes como um dos maestros, a orquestra do *Bloco das Flores* logo tornou-se uma das mais prestigiadas e elogiadas da época. Seus violões, bandolins, flautas, pandeiros, reco-reco e até contrabaixo encantavam os foliões durante os desfiles e arrastava multidões e elogios da imprensa local.

Para contextualizar historicamente esse período da cidade do Recife, apresento nos primeiros textos um panorama da cidade no início do século XX, analisando os aspectos do cotidiano de seus habitantes, suas transformações, os novos costumes e hábitos, as formas de brincar o Carnaval e como essas mudanças interferiram nos festejos e trouxeram outras formas de participação na folia.

Em seguida, procurei descrever para o leitor a trajetória do *Bloco das Flores* desde sua criação em 1920 até 1937, ano de falecimento dos dois principais fundadores do bloco, Pedro Salgado e Raul Moraes. Apresentando seus fundadores, sua dinâmica no Carnaval com os

¹ ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa de. **Festas:** máscaras do tempo: entrudo, mascarada e frevo no carnaval do Recife – Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1996, p.232.

ensaios e letras de músicas, seus novos elementos na formação do bloco como uma orquestra de pau e corda e a participação feminina da classe média urbana em seus desfiles, compondo um coral durante o cortejo.

Adotei o ano de 1937 como marco final da pesquisa deduzindo como primeira fase do bloco. Dessa forma, além de ajudar a suprimir a lacuna historiográfica sobre o *Bloco das Flores*, a pesquisa buscou contribuir com as discussões em torno da folia de Momo. Sua contribuição foi de grande importância para o carnaval do Recife deixando um legado de cultura para o povo pernambucano.

E, para finalizar, um breve histórico sobre o retorno do *Bloco das Flores* no ano 2000 que, por meio da pesquisadora Jane Emirce de Melo conseguiu, através de pesquisas em jornais, livros e acervos de fundações e museus, reunir informações para seu projeto de retorno do bloco na folia de Momo. Seu empenho, juntamente com o do professor Francisco de Assis Maciel, trouxe às ruas do Recife esse bloco que havia parado de desfilar, iniciando uma nova fase do chamado *Bloco das Flores*.

Este trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas, dissertações, artigos publicados em revistas especializadas. Análises de periódicos locais como *A Província*, *Jornal do Recife*, *Diário de Pernambuco* e *Jornal Pequeno* e sites da internet, no período entre 1920 e 1937, ano em que o *Bloco das Flores* parou de desfilar no Carnaval do Recife após o falecimento de seus fundadores.

Apesar dos poucos registros sobre os Blocos Carnavalescos Mistos no Carnaval do Recife na década de 1920, é importante destacar os recentes trabalhos de Juliana Dias Palmeira, Lucas Victor Silva, Mário Ribeiro dos Santos e Maria Isabelle Domitília Barros Pereira, que trazem abordagens sobre o assunto foram essenciais para a construção do presente trabalho.

Alicerçando o trabalho teóricos como Roger Chartier (2004) ajudou a analisar a festa a partir da sua invenção e disciplina, do seu controle e censura dos corpos e dos tempos, suas “clivagens sociais” em torno da festa pensando essa separação através dos blocos. Peter Burke (1989) contribuiu ao analisar o Carnaval como a maior festa do ano, onde a cidade se tornava “um teatro sem paredes” e os foliões seus atores. Além de pensar festa também organizada em clubes, confrarias, com desfiles de carros alegóricos, excessos da carne e bebidas, voltados para uma classe mais abastada da sociedade.

Assim, o presente Livro de Divulgação Científica pretende contribuir para a reconstrução da história do *Bloco das Flores* no início da década de 1920, deixando o registro de sua trajetória no Carnaval pernambucano.

2. DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Como recorte do objeto da pesquisa, especificamente a trajetória do *Bloco das Flores*, apresento breve histórico sobre os Blocos Carnavalescos Mistos e contextualizo a cidade do Recife nas primeiras décadas do século XX, buscando demonstrar que a ação histórica está relacionada à combinação do lugar social, dos registros acertados e da escrita (CERTEAU, 2010).

As festas urbanas, no caso presente o Carnaval, que pressupõem a participação coletiva e democrática da população, observa-se a hierarquização e os conflitos, que apesar de ser considerada uma festa do “povo” por alguns autores pode-se observar a separação entre os brincantes por razões diversas e principalmente econômica e étnica, uma “clivagem social” como analisa Roger Chartier².

O presente trabalho se encontra no âmbito da pesquisa qualitativa, na qual o estudo, de natureza interpretativa e subjetiva, baseando-se nos apanhados históricos sobre a trajetória do Carnaval e a formação dos blocos carnavalescos de rua na cidade de Recife-PE.

Em seu livro *“Artes de viver a cidade: conflitos e convivências nos espaços de diversão e prazer do Recife nos anos 1920”*, Sylvia Costa Couceiro nos apresenta um panorama geral da cidade do Recife no início do século XX, relatando sobre as mudanças estruturais da cidade, suas manifestações e práticas tradicionais, além de suas vivências.

Já a obra de Rita de Cássia Barbosa de Araújo (1997), intitulada *“Festas: máscaras do tempo: entrudo, mascarada e frevo no carnaval do Recife”*, ajudou na compreensão dessa campanha pela implantação do Carnaval de modelo europeu, moderno e civilizado, desde meados do século XIX, e que teve o apoio de importantes setores da sociedade como a imprensa, os poderes públicos constituídos e o comércio especializado em abastecer os foliões com os artigos próprios para a festividade.

Mas todo esse empenho em modernizar e civilizar o Carnaval pode-se dizer serem voltados para as elites e as camadas favorecidas da sociedade recifense. A população mais pobre não estava inserida nesse novo modelo, até porque a própria condição econômica não permitia. Um verdadeiro contrassenso de uma sociedade buscando modernizar e evoluir.

Outro trabalho que deu suporte para esse estudo foram os registros históricos do pesquisador Evandro Rabello em *“Memórias da Folia – o Carnaval do Recife pelo Olhar da Imprensa (1822-1925)”*, onde foi possível fazer uma análise do Carnaval nesse período,

² CHARTIER, Roger. *Leitura e leitores na França do Antigo Regime*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

examinando as notícias impressas em jornais da época como fontes primárias importantes para análise e compreensão do momento histórico, e a partir daí pretende-se traçar uma historiografia do Carnaval de 1920-1930, retratando também a sociedade e sua relação com o festejo nesse período.

Trabalhos mais recentes como da historiadora Juliana Palmeira, abordando os “*Blocos Carnavalescos Mistos e as relações de gênero na folia das ruas do Recife na década de 1920*”, possibilitou a reflexão que esse tipo de festejo não era a única entrada das mulheres na festa e na rua. As mulheres não eram proibidas de brincar Carnaval. Porém, de início, as que frequentavam os festejos não eram bem-vistas pela sociedade. Pertenciam a estratos mais pobres da sociedade e chegavam a ser qualificadas como “imorais”, “indecentes” e “degeneradas”. Os blocos eram das mulheres, mas das mulheres de “família”, “respeitáveis”. A presença da família e principalmente das mulheres na festa passou a transmitir uma impressão de respeito e bons costumes. Com isso, elas garantiram mais circulação nos espaços da cidade e no Carnaval.

Na contextualização sobre o período de modernização da cidade destaco como de fundamental leitura os autores Sylvia Couceiro com sua obra “*Artes de viver a cidade*”, Antônio Paulo Rezende e sua obra “*(Des)encantos modernos*” e Souza Barros com “*A Década de 20 em Pernambuco*”. Autores que ajudaram a compreender e descrever a cidade do Recife nas primeiras décadas do século XX. Período do encantamento da *Belle Époque* que influenciou a sociedade da época com seus modelos de costumes europeizados.

Autores como a já referida Rita de Cássia Barbosa de Araújo com seu clássico livro “*Festas: máscaras do tempo*”, Maria Clementina Pereira Cunha e Zélia Lopes da Silva ajudaram na análise e compreensão sobre a origem e desenvolvimento do Carnaval como uma festa representativa nacional e de uma comunidade.

Para obtenção das referências bibliográficas foi de grande importância alguns livros que abordam a temática sobre o Carnaval, na forma impressa ou e-book, além da análise dos jornais, revistas científicas, documentários e artigos publicados como registros históricos por serem documentos que compilam o conteúdo da busca.

A imprensa da época, os jornais em circulação funcionaram como fonte para o presente estudo, pois retratavam o cotidiano dos habitantes da cidade, e foram importantes na divulgação dos festejos carnavalescos. Era através deles que as agremiações comunicavam e convocavam os sócios e foliões para os ensaios e passeatas carnavalescas, reuniões para eleição e posse de suas diretorias, reivindicações e pedidos por parte da comissão dos festejos, além de instruir os

leitores da forma educada de brincar e se comportar em público durante a folia, em nome da moral, dos bons costumes e da paz social (ARAÚJO, 1997, p.225).

Trago para análise nesse estudo os periódicos da imprensa local, pesquisados através da hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital - BND³ - *A Provincia, Jornal Pequeno e Diario de Pernambuco* selecionados entre os anos de 1920 a 1937, com seus conteúdos relacionados ao Carnaval, muito ajudaram a compreender o cotidiano e a dinâmica do festejo na cidade, dos blocos e agremiações, seus personagens e sujeitos sociais que participavam da folia.

Apesar de escassas as fotografias com relação ao **Bloco das Flores**, foram encontradas no acervo da BND⁴, em revista de grande circulação nacional - *O Malho* -, duas imagens do bloco em perfeito estado de conservação e uma imagem com mutilação em sua digitalização onde podemos observar a formação do bloco com sua orquestra e foliões. As imagens foram analisadas com o objetivo de compreender a dinâmica do bloco e incorporadas ao produto.

Também foi de importante relevância as visitas ao Museu da Cidade do Recife e a Fundação Joaquim Nabuco na busca dos acervos de imagens que pudessem retratar esse período, além do acervo do Museu Paço do Frevo que retrata a cultura carnavalesca da cidade do Recife. Ressalta-se que o estudo documental foi realizado tomando por fontes as imagens fornecidas pelo Museu da Cidade do Recife, pela Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ, o acervo pessoal do atual **Bloco das Flores**, todas devidamente autorizadas para uso. Elas serão de grande importância para o desenvolvimento do produto, que será apresentado em formato de um Livro de Divulgação.

Frente a isso, tomando por base a abordagem qualitativa, buscaram-se, segundo Minayo (2000) respostas às questões próprias da autora que emergem do contexto social e que não podem ser quantificadas como o universo de motivos, de aspirações, de crenças, de valores e atitudes. Nesse ínterim, segundo Gil (2019, p.62-63), a pesquisa documental, na qual alicerça-se o estudo aqui apresentado, proporciona vantagens, uma vez que, pode ser compreendida enquanto uma “[...] fonte rica e estável de dados”:³ não implicando em altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa, e possibilita uma leitura aprofundada das fontes. Ela é semelhante à pesquisa bibliográfica, segundo o autor, “[...] e o que a diferencia é a natureza das fontes, sendo material que ainda não recebeu tratamento analítico, ou que ainda pode ser reelaborado de acordo com os objetivos da pesquisa” (NASCIMENTO, 2021, p.48).

³ Periódicos pesquisados através do site Biblioteca Nacional Digital: <http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital/>

⁴ BND – Biblioteca Nacional Digital: : <http://bndigital.bn.gov.br/acervodigital/>

Através de “palavras-chaves” que faziam referência ao bloco e a festividade como “carnaval 1920-1930”, “bloco flores brancas”, “coronel Pedro Salgado”, “bloco das flores” e outras que foram surgindo ao longo da pesquisa, encontrou-se registros nos jornais locais que ajudaram a saber sobre sua história. Já os artigos, teses e dissertações foram pesquisados nas plataformas oficiais de suas publicações, nos repositórios das instituições, como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (UFRPE), simpósios e encontros publicados nos anais da ANPUH – Associação Nacional de História, Scielo Brasil e outros.

3. DISCUSSÃO SOBRE O FORMATO DO PRODUTO

O produto está em formato de Livro de Divulgação Científica, onde abordará uma breve contextualização do Carnaval da cidade do Recife no período do surgimento dos Blocos Carnavalescos Mistos, dando enfoque para o *Bloco das Flores*, com o objetivo de divulgar e socializar sua historiografia como um dos blocos pioneiros nesse novo formato de brincar o Carnaval de rua no início do século XX.

Este formato permite apresentar textos diretamente relacionados ao período do Carnaval que invade a cidade entre os meses de fevereiro e março, abordando temas diretamente relacionados à folia e socializar a história do *Bloco das Flores* como um dos pioneiros nesse novo formato de brincar o carnaval de rua. As imagens apresentadas ajudarão o leitor a compreender e se transportar durante a leitura para aquele período da história da cidade sem, contudo, deixar seu viés histórico. O público-alvo pretendido será o público geral, leitores que tenham interesse na festividade contribuindo para dar continuidade aos desfiles dos blocos carnavalescos mistos, passando de geração a geração essa forma de festejar a folia de Momo, na missão de manter viva essa tradição na sua versão mais bela e poética.

O Livro será disponibilizado em formato de arquivo do tipo *pdf* como opção para melhor divulgação e fácil acesso.

Para o layout e diagramação do produto usaremos o formato de tamanho 21cm x 21cm, optei por não haver notas de rodapé no texto, sendo disponibilizada no final do livro na seção Notas Textuais. Apresento na capa a imagem mais antiga encontrada do *Bloco das Flores* e as demais páginas serão apresentadas em fundo branco, algumas contendo apenas imagens e citações, além de arabescos com motivos florais que remetem ao tema do trabalho. O tipo de fonte adotado foi Raleway e suas variações (bold e semibold) em tamanho 12 para o corpo do texto. A paleta de cor escolhida foi o branco e o laranja e suas variações de tom.

As fotografias foram obtidas através de pesquisas na BND – Biblioteca Nacional Digital, sites da internet e acervos do Museu da Cidade do Recife e da Fundação Joaquim Nabuco – Fundaj. Para a confecção do produto foi utilizado o trabalho de profissional da área de programação visual, o *designer* Samuel Balbino (Samuel.balbino10@gmail.com).

As poucas imagens encontradas do ***Bloco das Flores*** foram analisadas, sendo uma delas apresentada com “mutilação” (Figura 1) e optou-se por analisar os extratos íntegros onde havia possibilidade de análise (Figura 2). Pode-se observar um recorte no centro da imagem, possivelmente produzido por alguém interessado nessa parte da imagem ou da parte posterior dela.

Figura 1: Revista O Malho, 1923

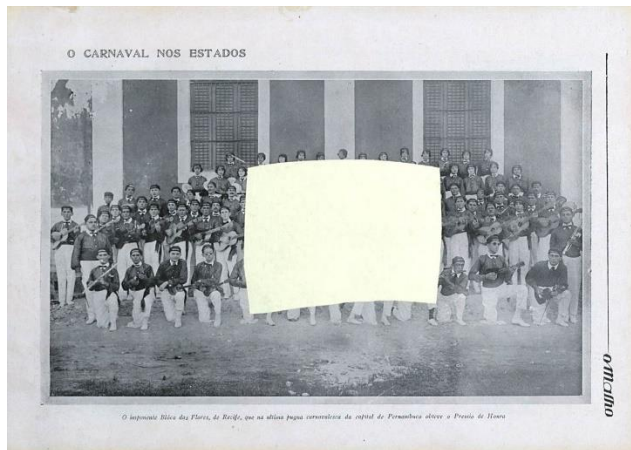


Figura 2: Revista O Malho, 1923(Extrato)



Apresento o índice do livro dividido em parte introdutória contendo o agradecimento, apresentação e introdução. Em seguida, trago três capítulos onde o leitor encontrará os textos produzidos a partir da pesquisa realizada, e finalizo com as considerações finais, notas textuais, bibliografia e o apêndice que contém as letras das músicas em homenagem ou fazendo referências ao *Bloco das Flores*.

4. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

Apresento um “Livro de Divulgação Científica” onde abordo a trajetória histórica do ***Bloco das Flores***, apontando seu surgimento e personagens, sua relação com o cotidiano da época, além de apresentar ao leitor algumas músicas referentes ao bloco.

LIVRO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

BLOCO DAS FLORES: A TRAJETÓRIA DE UM BLOCO CARNAVALESCO MISTO NO CARNAVAL DE RUA DA CIDADE DO RECIFE (1920-1930)

1. A cidade se moderniza e cria espaços de lazer no início do século 20. Nesse primeiro capítulo apresento ao leitor um panorama da cidade do Recife no período de 1920 a 1937, amparado em leituras de autores como Sylvia Costa Couceiro e Antônio Paulo Rezende que bem descrevem o modo de viver de seus habitantes, além dos registros produzidos pelos jornais locais. O Recife nas primeiras décadas do século XX passa por transformações e modernidades características da *Belle Époque* com inspirações na Europa e na capital do Brasil, o Rio de Janeiro. Evidencio melhoramentos urbanos como a construção de prédios, avenidas, museus, teatros, serviço de transportes, coleta regular de lixo, iluminação pública entre outros.

2. O Carnaval dos anos 1920 e 1930 no Recife trata das formas de brincar o Carnaval, seus adereços e a introdução do Carnaval de blocos na cidade. Apresento o Carnaval da cidade do Recife e suas formas de brincar o festejo através dos clubes pedestres, maracatus, caboclinho, troças e blocos, uma diversidade de ritmos nas ruas da cidade. Havia também os bailes mais luxuosos em clubes e o desfile do corso nas principais ruas, festejos direcionados as camadas mais abastadas. A festa era de todos, porém tinha uma divisão. O bloco faz parte de uma festa socialmente popular, porém dentro de uma celebração totalmente apartada, diferenciada entre os foliões (Chartier, 2004).

Nesse contexto apresento a criação da Federação Carnavalesca Pernambucana – FECAPE e seu propósito de mediar os conflitos, auxiliar na ordem pública, instituir uma convivência harmoniosa entre as agremiações. O controle dos corpos de que expressa Chartier (2004) pode-se entender na atuação da Federação enquanto órgão criado com o objetivo de ordenar, coibir e fiscalizar os brincantes durante os festejos. Para além do controle dos corpos o carnaval apresenta características diferentes das demais festas, como a Páscoa, sendo usado também como meio para denunciar privilégios fiscais e políticos da sociedade perante seus habitantes (Chartier, 2004).

O Carnaval dos anos 1920 e 1930 no Recife movimentava as principais e mais famosas casas de armarinho que vendiam os adereços para o Carnaval como fantasias, confetes e serpentinas. Nesse período chega ao Carnaval do Recife a lança-perfume, a grande invenção do Carnaval Brasileiro, que posteriormente fará parte das proibições das portarias policiais por causa do uso de forma diversa de sua proposta inicial, que era cortejar as damas.

Em um texto extra “*Você conhece o Entrudo?*” trago ao conhecimento do leitor, a título de informação, o Carnaval do *Entrudo*, que chegou ao Brasil junto com a colonização portuguesa, e tem o registro de ser a primeira expressão de Carnaval no Brasil. Era um jogo de “atirar água uns nos outros” usando baldes, jarras, garrafas, além das laranjas ou limas de cheiro, praticado pela população do Brasil colônia sejam escravos, homens pobres e a alta e média sociedade. Tratava-se de divertimento em espaços específicos: nas ruas e nos espaços privados dos sobrados.

3. O BLOCO DAS FLORES. Por fim, apresento ao leitor o objeto da minha pesquisa: O *Bloco das Flores*. A historiografia do *Bloco das Flores* e sua trajetória entre 1920/1937. Reconhecido por historiadores e pesquisadores como um dos primeiros Blocos Carnavalescos Mistos que surgiu na cidade do Recife nas primeiras décadas do século XX. Era uma nova forma de brincar o Carnaval, com características diferenciadas, destacando a presença feminina que dava voz a um coral num cortejo protegido por um cordão de isolamento formado por seus familiares e amigos e uma banda de pau e corda. Essa nova forma de brincar o Carnaval vai trazer uma nova classe social para os festejos de Momo, a elite da classe média urbana, que não tinham condições de participar dos bailes de máscaras nos clubes da cidade, mas que desejavam brincar o Carnaval.

Apresento os principais responsáveis pela fundação do *Bloco das Flores* - Pedro Salgado, e o compositor oficial e diretor da orquestra do bloco, o famoso musicista Raul Corumila de Moraes (1891/1937), ou simplesmente Raul Moraes. Destacar a sede do bloco e seus formatos de apresentação como o flabelo e a banda de pau e corda, além das músicas e sua representatividade nacional através de publicação de fotografias na revista *O Malho*, renomada revista de distribuição nacional nesse período.

Após toda pesquisa realizada apresentar o retorno do Bloco das Flores em 2000 através da iniciativa e empenho da pesquisadora Jane Emirce de Melo e Francisco de Assis Maciel, que em 15 de janeiro de 2000 oficializam o seu retorno ao carnaval pernambucano. Essa segunda fase do bloco trará a mesma composição e estrutura de outrora – coral feminino, banda de pau e cordas, flabelo -, mas essa segunda fase do bloco ficará como sugestão para futuros pesquisadores e historiadores amantes do Carnaval.

5. APLICAÇÃO DO PRODUTO

Tendo como público-alvo público em geral, leitores que tenham interesse na festividade e em especial nos blocos carnavalescos mistos surgidos na cidade de Recife, assim como estudantes de história e áreas afins. O livro pode contribuir para dar continuidade a esse entusiasmo dos brincantes pelos blocos carnavalescos mistos até hoje, passando de geração a geração, na missão de manter viva essa tradição na sua versão mais bela e poética. O Livro de Divulgação Científica será disponibilizado na biblioteca da Unicap, em locais e instituições relacionadas com o Carnaval como o Paço do Frevo, Casa do Carnaval, Museu da Cidade do Recife e Fundação Joaquim Nabuco.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do tema de pesquisa foi por identificação pessoal. Aquariana nascida numa terça-feira de Carnaval de 1970 não poderia ser diferente, sou foliã e encantada com essa festa. Nesta pesquisa procurei abordar as transformações do Carnaval na cidade do Recife nas primeiras décadas do século XX, apresentando um recuo no tempo para melhor contextualizar os dias de Momo na cidade.

As principais e gratificantes fontes foram os jornais locais. A imprensa realmente detalhava o cotidiano da cidade no período que antecedia a festa e durante os dias de Momo. Os autores e suas escritas me fizeram voltar ao tempo e imaginar como eram “os carnavais de outrora”. A cidade realmente se transformava, era um misto de alegria, festividade, libertação, contestações, críticas, e até brigas, como também ocorre hoje em dia!

Em minhas pesquisas cheguei a conclusão que o *Bloco das Flores* era um bloco elitizado, composto por foliões e folionas de uma classe média urbana que não queriam “se misturar” com os brincantes populares das ruas. Tal conclusão foi percebida desde seu fundador, Pedro Salgado. Figura presente nas colunas sociais dos principais jornais da cidade, como atividade comercial desempenhava o trabalho de “corretor da praça” e por um depoimento gentilmente concedido a mim por seu neto Muryllo Salgado.

Apesar de salientar a importância da imprensa com seus jornais locais e uma vasta bibliografia sobre o assunto, não consegui encontrar em minha pesquisa e apresentar com precisão o período que esse bloco desfilou pelas ruas da cidade. Apesar dessa ausência pode-se inferir que foi um bloco famoso, importante, bem qualificado e enaltecido em seu tempo de existência. Sempre referenciado pela imprensa local com os melhores elogios e adjetivos, o

Bloco das Flores serviu de inspiração para a formação de outros blocos carnavalescos nesse segmento.

Deixo o seu retorno ao Carnaval do Recife a partir do ano 2000 como sugestão de estudo dessa nova fase do Bloco das Flores para futuros pesquisadores, os amantes dessa festividade.

7. BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Patrícia Vargas Lopes de. **Folganças Populares: festejos de entrudo e carnaval em Minas Gerais no século XIX**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: PPGH/UFMG; Fapemig; FCC, 2008.

ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa de. **Festas: máscaras do tempo: entrudo, mascarada e frevo no carnaval do Recife** – Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1996.

ARAÚJO, Rita de Cássia Barbosa de. **Carnaval do Recife: a alegria guerreira**. Estudos Avançados, [S. l.], v. 11, n. 29, p. 203-216, 1997. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8980>. Acesso em: 22 jan. 2022.

ARRAES, M. A. **Embates discursivos: a modernidade no Recife na primeira metade do século XX**. Albuquerque: revista de história, v. 3, n. 5, 22 jun. 2017.

BEZERRA, Amilcar Almeida e SILVA, Lucas Victor. **Evoluções: histórias de bloco e de saudade**. Recife: Bagaço, 2006.

BARROS, Souza. **A década 20 em Pernambuco**. 3 ed. Recife: Cepe, 2015.

BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2010.

CHARTIER, Roger. **Leitura e leitores na França do Antigo Regime**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

COSTA, Haroldo. **100 anos de carnaval no Rio de Janeiro – São Paulo**: Irmãos Vitale, 2001

COUCEIRO, Sylvia Costa. **Artes de viver a cidade: conflitos e convivências nos espaços de diversão e prazer do Recife nos anos 1920**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

CUNHA, Maria Clementina Pereira (org.). **Carnavais e outras F(r)estas: ensaios de história social da cultura**. Campinas, São Paulo. Editora da Unicamp, CECULT, 2002.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. **Ecos da Folia uma história social do carnaval carioca entre 1880 e 1920**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

DINIZ, André. **Almanaque do Carnaval**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 2008.

DOSSIÊ 14 – FREVO. Iphan. Ed. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2019. <http://www.unicap.br/coloquiodehistoria/wpcontent/uploads/2013/11/5Col-p.579-592.pdf>
Acesso em 26/10/2022.

GUILLEN, Isabel Cristina Martins; SILVA, Augusto Neves da (Org.). **Tempos de folia: estudos sobre o carnaval no Recife.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2018.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** 7ª ed. Revista. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

LIMA, Claudia. **Evoé: história do carnaval das tradições mitológicas ao trio elétrico.** 2ª ed. – Recife: raízes brasileiras, 2001.

MAIOR, Mário Souto e SILVA, Leonardo Dantas (orgs). **Antologia do Carnaval do Recife.** FUNDAJ: Editora Massangana, 1991.

MATTA, Roberto da. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro.** 6ª ed. – Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MELO, Apolônio Gonçalves de. **Recordação dos carnavais de 1904 a 1965,** in Antologia do Carnaval do Recife – Recife: FUNDAJ, Editora Massangana, 1991.

MELO, Jane Emirce de. **Bloco das Flores, história e poesia de um resgate.**

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 7 ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

NASCIMENTO, Francisco Arrais. **Nomear, classificar, existir: um estudo das práticas discursivas como contribuição para a organização do conhecimento produzido por comunidades LGBTQIAP+.** Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, p. 276, 2021.

NEPOMUCENO, Eric Brasil. **Paradoxos carnavalescos: a presença feminina em carnavais da Primeira República (1889-1910).** Clio – Revista de Pesquisa, v.31., n.1 (2013) <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaclio/article/view/24407> Acesso em: 22/03/2022.

PALMEIRA, Juliana Dias; PACHECO, Ricardo de Aguiar. **Bloco Misto: A presença das mulheres no Carnaval de rua do Recife/PE na década de vinte do século XX.** Artigo. XXVII Simpósio Nacional de História. 2013.

PALMEIRA, Juliana Dias. **“Aqui, apesar do frevo, há moralidade”: a presença das mulheres no Bloco Carnavalesco Misto do Recife na década de 1920.** Dissertação. (Mestrado em História Social da Cultura Regional) – Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2015 <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/4767>
Acesso em: 15/03/2021.

PALMEIRA, Juliana Dias; PACHECO, Ricardo de Aguiar. **Blocos Carnavalescos Mistos e as relações de gênero na folia das ruas do Recife na década de 1920**. 18° REDOR – Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2014

<http://www.ufpb.br/evento/index.php/18redor/18redor/paper/viewFile/704/894>

Acesso em: 15/03/2021.

PEREIRA, Maria Isabelle Domitilia Barros. **Valores do passado: tradição e nostalgia no Bloco da Saudade**. Dissertação. (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2013.

RABELLO, Evandro. **Memórias da folia: o carnaval do Recife pelos olhos da imprensa (1822-1925)** – Recife: Funcultura, 2004.

REZENDE, Antônio Paulo. **(Des)encantos modernos: histórias da cidade do Recife na década de vinte**. 2.ed. – Recife: Ed. UFPE, 2016.

REZENDE, Antônio Paulo. **O Recife: histórias de uma cidade**. 2.ed. – Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2005.

SAMPAIO, Wilson Vilar. **Pequeno guia das antigas ruas do Recife**. Site: <http://recifeesquecido.blogspot.com/2016/08/pequeno-guia-das-antigas-ruas-do-recife.html>

Acesso em: 25/09/2022.

SANTOS, Gilberlande; ANDRADE, Ricardo; BARRETO, Ricardo Paes. **Frevo de Bloco: dos saudosos clarins ao lirismo do carnaval**. Recife: Libertas, 2020. (Dedicado ao Bloco das Flores)

SANTOS, Mário Ribeiro dos. **Trombones, tambores, repiques e ganzás: a festa das agremiações carnavalescas nas ruas do Recife (1930-1945)**. Dissertação (Mestrado) – UFRPE, 2010.

SANTOS, Rosana Maria dos. **A Federação Carnavalesca de Pernambuco e a perseguição aos Maracatus Rurais: o caso do maracatu indiano**. V Colóquio de História. UNICAP, 2011.

SILVA, Hugo Vandrê Cavalcanti da. **Estandartes – bandeiras de festa e tradição: uma análise da simbologia e linguagem visual dos estandartes dos clubes e troças do carnaval de Recife e Olinda**. Dissertação (Mestrado) – UFPE, Design, 2016.

SILVA, Leonardo Dantas. **Carnaval do Recife**. 2 ed. Revisada e ampliada. Recife: CEPE, 2019.

SILVA, Leonardo Dantas (org.) **Raul Moraes: repertório variado**. Recife: Editora Massangana, 2003.

SILVA, Lucas Victor. **Corações futuristas: o olhar de Mário de Andrade e Austro-Costa sobre o carnaval do Recife na década de 1920**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011.

SILVA, Lucas Victor. **O carnaval contra as “ideias subversivas” e “ideologias exóticas”: a invenção da Federação Carnavalesca Pernambucana na década de 1930.** Revista CLIO, v.34, n.2, 2016.

SILVA, Lucas Victor. **O Carnaval na cadência dos sentidos: Uma história sobre as representações das folias do Recife entre 1910 e 1940.** Tese. (Doutorado em História) Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2009.

SILVA, Zélia Lopes da. **Os carnavais de rua e dos clubes na cidade de São Paulo: metamorfoses de uma festa (1923-1938).** São Paulo: Editora Unesp; Londrina: Eduel, 2008.

THOMPSON, E.P. **Costumes em comum.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VILA NOVA, Júlio César. **Panorama do folião: o carnaval de Pernambuco na voz dos blocos líricos.** Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2007.

Periódicos

- **A Província:** entre 1920 e 1937
- **Diário de Pernambuco:** entre 1920 e 1937
- **Jornal do Recife:** entre 1920 e 1937
- **Jornal Pequeno:** entre 1920 e 1937

Filmografia

A FILHA DO ADVOGADO. Direção: Jota Soares. Produção: João Pedrosa da Fonseca. Roteiro: Ary Severo. Fotografia de Edson Chagas. [S. l.]: Aurora Filme, 1926. 1 DVD.

8. APÊNDICE

PIRATA JOSÉ - Alceu Valença
 Álbum: De janeiro a janeiro/2002

Um marinheiro chegou
 No carnaval de Olinda
 Em busca de seu grande amor
 Uma princesa tão linda

Será que ele vem de Holanda?
 Quem sabe de São Salvador?
 Lisboa, de Angola, Loanda,
 Em busca de seu grande amor?

Que brinca no **Bloco das Flores**
 Nas virgens no alto da Sé
 Seu nome é Maria das Dores
 E ele é o pirata chamado José.

EVOCAÇÃO Nº 1

Nelson Ferreira

Ano: 1957

Felinto, Pedro Salgado, Guilherme, Fenelon
Cadê teus blocos famosos?

Bloco das Flores, Andaluzas, Pirilampos, Apôis-fum
Dos carnavais saudosos

Na alta madrugada
O coro entoava
Do bloco a marcha-regresso
E era o sucesso dos tempos ideais
Do velho Raul Moraes

Adeus, adeus minha gente
Que já cantamos bastante
E Recife adormecia
Ficava a sonhar
Ao som da triste melodia

AQUELA ROSA

Geraldo Azevedo e Carlos Fernando

Ano: 1967

Aquela rosa que você me deu
Faz hoje um ano, ainda não morreu
Cultivo ainda no jardim dos amores
Como as outras flores que você me deu

Lembre-me bem quando o bloco passou
Você sorrindo jogou aquela flor
Eu que na hora o violão tocava
Lhe joguei um beijo, suspirei de amor

Deste adeus e teu bloco sumiu
Meu coração acelerou, também partiu
Pensei comigo vai ser minha amada
Minha namorada meu divino amor

Você cantava no **Bloco das Flores**
Tocava eu no bloco dos amores
Na quarta feira ficou um só bloco
Faz um ano hoje dura o nosso amor

Samba Enredo – G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (RJ)

100 Anos do Frevo. É de Perder o Sapato. Recife Mandou Me Chamar
Ano: 2008

Mandou me chamar, eu vou
Pra Recife festejar
Alegria no olhar, eu vejo
É frevo, é frevo, é frevo

Ao som de clarins
Descendo a ladeira
Sou Mangueira
Tem frevo no samba
Deu nó na madeira
Orgulho da cultura brasileira

A majestade é o povo
Sem o povo história não há
Estende o brasão, reflete o leão
Símbolo de garra e união

Capoeira invade os salões
Mascarados, despertam dragões
E pelas ruas, vem Zé Pereira
Arrastando a multidão

Nascia o frevo contagiando toda a massa
E até hoje tem Colombina e seus amores
Passo no **Bloco das Flores**
O profano é sagrado no maracatu

Nos cem anos de história, desperto a alvorada
Brincando no Galo da Madrugada
Invade a cabeça, o corpo, embala os pés
Delírio da massa, um fervo!
É a Mangueira no passo do frevo
Voltei de sombrinha na mão
Sonhando em gritar é campeã

Mandou me chamar, eu vou
Pra Recife festejar
Alegria no olhar, eu vejo
É frevo, é frevo, é frevo